

- CENTROP -
ASSEMBLEIA-GERAL

Acta nº 13

Aos vinte e três dias do mês de Julho de dois mil e doze, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia (ISA), em Lisboa, teve início uma sessão extraordinária da Assembleia-Geral do CENTROP, passada a meia hora sobre a primeira convocatória, em cumprimento do nº 1 do artigo 12º dos respectivos estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e aprovação da ordem de trabalhos
2. Deliberação sobre a acta da Assembleia Geral Ordinária de 27 de Julho de 2011
3. Deliberação sobre o Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2011
4. Deliberação sobre a admissão de novos associados
5. Deliberação sobre as alterações dos Estatutos propostas pela Direcção do CENTROP
6. Eleição da Direcção, do Conselho Fiscal e do Presidente da Mesa da Assembleia Geral
7. Outros assuntos

Presenças: Adriano Malfeito Ferreira; Alexandra Guillemín de M. Silva Neves; António Chicapa Dovala; António Eduardo B. Leitão; Augusto Manuel Gomes Correia; Bernardo Pacheco de Carvalho; Carlos Cabral; Fernando M. Van-Zeller Gomes da Silva; Fernando Oliveira Baptista; Francisco Cardoso Pinto; Helena Patrícia Lages Galvão Pinto; Henrique Alves Primo; Maria Otília Carvalho; Pedro Jorge da Encarnação Rio; Raul da Fonseca Fernandes Jorge; Ribeiro João António.

A Assembleia concordou que completassem a constituição da Mesa os associados Alexandra Guillemín de M. Silva Neves e Henrique Alves Primo.

Antes de dar início à sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia informou a Assembleia de que o Presidente do Conselho Fiscal não iria estar presente por se encontrar num congresso no estrangeiro e que Maria Helena Guimarães de Almeida, também membro do Conselho Fiscal, estaria ausente por motivos de ordem pessoal.

Ponto 1 – Apreciação e aprovação da ordem de trabalhos

Após apreciação e submetida a votação, foi aprovada por unanimidade pela Assembleia a ordem de trabalhos proposta.

Ponto 2 – Deliberação sobre a acta da Assembleia Geral Ordinária de 27 de Julho de 2011

A Acta nº 11 foi submetida a votação e aprovada por unanimidade.

Ponto 3 – Deliberação sobre o Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2011

FB.
[Handwritten signature]

Antes de pôr a Assembleia ao corrente das acções desenvolvidas pelo CENTROP desde a última Assembleia, o Presidente da Direcção referiu os motivos que levaram ao atraso na apresentação do Relatório de Gestão e Contas, e que se podem acompanhar na introdução do relatório enviado juntamente com a convocatória da Assembleia.

Para além de dar conta da situação actual dos projectos em curso e de referir eventuais projectos futuros, bem como de dar conhecimento de outras actividades levadas a cabo pelo CENTROP e da renovação do estatuto de ONGD por parte do IPAD, Carlos Cabral destacou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para a qualificação do CENTROP como unidade de Apoio Tecnológico do ISA.

O Presidente da Direcção prestou os seus agradecimentos, em nome da Direcção, à Comissão responsável pela cerimónia de homenagem ao Professor Ilídio Moreira, decorrida a 21 de Junho de 2012, e pela publicação do livro em honra do Professor.

Após pedir autorização ao Presidente da Mesa da Assembleia para que fosse Fernando Gomes da Silva a apresentar as contas relativas ao exercício de 2011, terminou, em nome da Direcção, com um agradecimento público a todos aqueles que têm vindo a colaborar com o CENTROP.

Fernando Gomes da Silva apresentou as contas do exercício de 2011, salientando o facto de grande parte das receitas do CENTROP provirem de subsídios a projectos e, estando estes devidamente orçamentados, o espectável seria, como se verificou neste exercício, que o CENTROP apresentasse um resultado líquido do exercício positivo.

Aproveitou para referir que, regra geral, os sócios do CENTROP não pagam cotas e que, uma vez que o CENTROP funciona como entidade de acolhimento de projectos devidamente orçamentados, não recebendo, por este motivo, *overheads*, a actividade deste centro se encontra sempre muito condicionada no que diz respeito a despesas de funcionamento. Daí a importância da cotização nas contas do CENTROP.

Terminou a sua exposição com uma proposta da Direcção, pedindo que ficasse registada em acta.

Proposta: que o valor apurado em resultados líquidos seja aplicado em resultados transitados, de acordo com as normas contabilísticas, para que estes passem a ser positivos.

O Presidente da Mesa da Assembleia aceitou a proposta e mencionou que, caso o Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2011 fosse aprovado, a proposta apresentada pela Direcção do CENTROP ficaria automaticamente aprovada.

Antes de se dar início à votação, Fernando Oliveira Baptista leu os pontos 5 e 6 do parecer do Concelho Fiscal:

Ponto 5: o Conselho Fiscal considera, tendo em conta os documentos apresentados, que a gestão durante o exercício em análise foi equilibrada, tendo as actividades sido desenvolvidas no âmbito da missão e das atribuições do CENTROP.

Ponto 6: Tendo em conta o exposto, o Conselho Fiscal considera que se devem aprovar as Contas e o respectivo Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2011, apresentados pela Direcção.

O Associado Adriano Malfeito Ferreira fez um pedido de esclarecimentos ao Presidente da Mesa da Assembleia. Concretamente:

- i) relativamente à data da Assembleia Geral, por achar que no mês de Julho já muitos associados se encontram de férias, sugerindo que no futuro pudessem ser feitas noutras datas para que pudessem estar presentes mais associados;
- ii) relativamente às alterações aos Estatutos do CENTROP propostas pela Direcção, perguntando qual o sentido e alcance das alterações propostas;
- iii) relativamente aos projectos do centro. Dado o cenário que se avizinha em relação à cooperação (grande probabilidade de não serem aprovados mais projectos no presente ano, entrega de futuros projectos a consórcios, etc.) tinha interesse em saber se o CENTROP tem vindo a desenvolver algum tipo de trabalho nesse sentido. A título de exemplo referiu o projecto de maior dimensão do CENTROP, o projecto com Angola, interrogando se se tem vindo a fazer algum esforço de co-financiamento, nomeadamente por intermédio dos técnicos do PAPDAR que se encontram no terreno, para o prolongamento desta acção. Mesma situação para o caso de Timor, com quem o CENTROP tem vindo a desenvolver actividades há vários anos.
- iv) relativamente ao futuro do centro. O que é que a Direcção pretende fazer para garantir a continuidade do CENTROP.

O Presidente da Mesa da Assembleia respondeu ao primeiro pedido de esclarecimento referindo que o Presidente da Direcção já tinha justificado o atraso na realização desta Assembleia momentos antes, aquando da sua intervenção. Sugeriu que, de futuro, as Assembleias Gerais, sejam marcadas de forma a permitir a comparência de um maior número de associados. Em relação ao segundo pedido de esclarecimento, Fernando Oliveira Baptista sugeriu que este fosse abordado no ponto 5 da ordem de trabalhos, e para o pedido de esclarecimento referente ao futuro do CENTROP mencionou que deveria ser feito no final, após a eleição da nova Direcção. No que se refere ao terceiro pedido de esclarecimento, passou a palavra ao Presidente da Direcção.

Carlos Cabral respondeu que, relativamente ao projecto com Angola (PAPDAR), só no final do projecto é que se poderá averiguar o interesse do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) em co-financiar o projecto para o seu eventual prolongamento. Saliu que durante a deslocação da equipa do projecto a Angola para a realização dos Seminários o IDA mostrou algum interesse nesse sentido mas só no final do projecto é que se saberá se haverá possibilidade de dar continuidade ou não. Lembrou também que muito brevemente irão ter lugar eleições em Angola e que, por esse motivo, seria prematuro estar a confirmar a possibilidade de um eventual prolongamento desta

acção. O Presidente da Direcção terminou referindo que, uma vez que no final desta Assembleia Geral seria eleita a nova Direcção do CENTROP, talvez fizesse mais sentido colocar esta questão à nova Direcção. Acrescentou ainda que, em relação ao projecto sobre os parques naturais com a Guiné Bissau, em razão dos acontecimentos recentemente ocorridos naquele país, não se sabia se a União Europeia (UE) ainda se dispunha a financiar o projecto.

F.B
R. Almeida
44

Não havendo mais pedidos de esclarecimento nem sugestões, deu-se início à votação do relatório apresentado pela Direcção do CENTROP. O Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2011 foi aprovado por unanimidade.

Ponto 4 – Deliberação sobre a admissão de novos associados

O Vice-Presidente da Direcção informou a Assembleia Geral acerca da inscrição de 6 novos associados para submeter à aprovação, fazendo uma apresentação sumária de cada associado. Raul Jorge referiu que a Direcção dispunha apenas da informação constante da ficha de inscrição e, nos casos em que conhecia os novos associados, forneceu uma informação mais completa.

O Presidente da Mesa da Assembleia sugeriu que a votação dos novos associados fosse feita na generalidade e no caso de haver algum voto contra a votação passaria a ser nominal e por voto secreto.

Foi feita a votação tendo a admissão dos novos associados sido aprovada por unanimidade. Fernando Oliveira Baptista aproveitou a presença de um dos novos associados do CENTROP para o felicitar em nome da Assembleia.

Ponto 5 – Deliberação sobre as alterações dos Estatutos propostas pela Direcção do CENTROP

O Vice-Presidente do CENTROP apresentou à Assembleia a alteração dos Estatutos proposta pela Direcção. Na sua intervenção explicou que esta alteração, que incide sobretudo sobre o artigo 2º, visa adequar os Estatutos à condição de UAT associada ao ISA, respondendo à recomendação feita pelo Conselho Científico quando apreciou e aprovou a candidatura do CENTROP. Nomeadamente a nova redacção dos Estatutos propõe uma melhor articulação e integração das actividades do CENTROP no ISA nos domínios do ensino e da transferência de conhecimentos.

O Presidente da Mesa da Assembleia recordou que todos os associados tinham recebido, no momento da convocatória da Assembleia, o documento no qual se registavam as propostas apresentadas pela Direcção.

O Presidente do ISA pediu a palavra, em complemento da informação prestada pelo Vice-Presidente do CENTROP, para sublinhar o interesse da integração do CENTROP como UAT associada

ao ISA, e para mencionar a conveniência em eliminar dos estatutos do centro actividades que são da responsabilidade do ISA, como é o caso da investigação.

FB
Augusto Manuel
Correia
9/11

Sem pedidos de esclarecimentos por parte da Assembleia procedeu-se à votação. O Presidente da Mesa sugeriu que se votasse o conjunto da proposta de alteração. A proposta de alteração aos Estatutos do CENTROP foi aprovada por unanimidade.

As alterações aprovadas constam do anexo a esta acta.

Ponto 6 – Eleição da Direcção, do Conselho Fiscal e do Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antes de se dar início à votação da nova Direcção do CENTROP, o Presidente do ISA pediu a palavra para agradecer à actual Direcção, recordando que o seu mandato tinha coincidido com o período de transição do Instituto, e que, tendo esta mesma Direcção cumprido tudo aquilo a que se tinha proposto, tinha tido um papel muito importante na aproximação do CENTROP ao ISA. Carlos Noéme, antes de dar por terminado o mandato da actual Direcção e propor o novo Presidente da Direcção do CENTROP, referiu que iriam ser tomadas todas as medidas necessárias para que o CENTROP fosse reconhecido como Unidade de Apoio Tecnológico associado ao ISA.

O mandato da actual Direcção foi dado por terminado e o Presidente do ISA sugeriu o nome de Augusto Manuel Correia, professor do ISA e ex-Presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), para assumir o cargo de Presidente da nova Direcção do CENTROP. Mencionou tratar-se, do seu ponto de vista, da pessoa indicada para ficar à frente do CENTROP, futura UAT do Instituto Superior de Agronomia, dados a experiência e os conhecimentos adquiridos enquanto Presidente do IPAD, e por se tratar de uma pessoa cujo trabalho tem sido reconhecido, não só no âmbito da cooperação mas também pelo facto de, enquanto professor do ISA, ter sempre trabalhado na área tropical.

Antes de se dar início à votação do novo Presidente do CENTROP, o ainda Presidente da Direcção, pediu a palavra para felicitar o Presidente do ISA pela escolha de Augusto Manuel Correia para seu sucessor e referir que se tratava da pessoa indicada para o lugar. Carlos Cabral terminou a sua intervenção mencionando que sairia dos Órgãos de Gestão do CENTROP com o sentimento de que se tratava da sucessão certa.

Foi dado início à votação, por voto secreto.

Favor: 14

Contra: 0

Branco: 1

Foi eleito o novo Presidente da Direcção do CENTROP, Augusto Manuel Correia, por 14 votos a favor e 1 abstenção.

O Presidente da Mesa da Assembleia felicitou o novo Presidente da Direcção e referiu que o CENTROP irá passar por uma nova fase, com alguns ajustamentos necessários em razão da sua integração como UAT do Instituto. Pediu ao Presidente da Direcção que propusesse o nome dos restantes membros a integrar os Órgãos de Gestão do CENTROP.

FB
[Handwritten signature]
11

O Presidente eleito começou por prestar os seus agradecimentos à Assembleia e mencionou ter plena consciência das dificuldades, com repercussões na actividade do CENTROP, resultantes da conjuntura actual. Augusto Manuel Correia propôs os seguintes nomes:

Direcção: Raul Jorge, Rosa Pacavira, Maria Otília Carvalho e Francisco Cardoso Pinto

Conselho Fiscal: Fernando Gomes da Silva, Maria Helena Almeida e Maria Cristina Duarte

Mesa da Assembleia: Fernando Oliveira Baptista

O Presidente da Mesa da Assembleia leu o artigo dos Estatutos do CENTROP relativo a este assunto e perguntou à Assembleia se havia outra lista candidata ou se se alguém propunha nomes alternativos aos indicados pelo novo Presidente do CENTROP para os restantes cargos.

Antes de dar início à votação, Fernando Oliveira Baptista achou necessária uma pequena explicação: referiu que quem deveria estar como Presidente da Mesa da Assembleia era Fernando Gomes da Silva e que tal não se verificava apenas porque Fernando Gomes da Silva não era professor do ISA, como o exigem os estatutos. Propôs que essa limitação (ter que ser um docente do ISA) pudesse ser ultrapassada com uma futura alteração dos Estatutos.

Procedeu-se à votação e foi aprovada por unanimidade a lista proposta pelo Presidente da Direcção.

Ponto 7 – Outros assuntos

Por sugestão do Presidente da Mesa da Assembleia, o pedido de esclarecimento relativamente ao futuro do CENTROP por parte do Associado Adriano Malfeito Ferreira foi introduzido neste ponto da ordem de trabalhos.

Em razão das mudanças que se farão sentir na cooperação portuguesa (consórcios, co-financiamentos, etc.) devido à crise que o país atravessa, Adriano Malfeito Ferreira manifestou a sua preocupação com as actividades futuras do CENTROP. A este propósito questionou a Direcção, querendo saber qual a estratégia do centro para garantir a continuidade dos projectos. Sugeriu também que os membros do CENTROP pudessem ter uma participação mais activa no trabalho desenvolvido pelo centro. Propôs que tivessem a possibilidade de participar e intervir nas reuniões mensais e que fosse divulgada a acta correspondente pelos associados.

Carlos Cabral interveio dizendo que o CENTROP deveria tentar arranjar financiamento através da UE mas que para isso o centro teria que ter a capacidade de contratar alguém. Trata-se de procedimentos muito pesados e que exigem muita burocracia e prontidão nas respostas. Por este

motivo tem sido mais fácil responder a projectos de formação do que a projectos de desenvolvimento, dado que ao CENTROP ainda não foi possível "profissionalizar-se" nesse sentido.

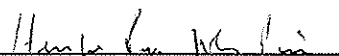
O Presidente da Direcção tomou a palavra referindo que a continuidade de projectos importantes como o de Angola dependem mais da vontade do próprio governo angolano do que de Portugal, e tem sérias dúvidas, sobretudo com a proximidade das eleições no país, que Angola esteja disposta a dar continuidade ao projecto, estendendo-o a outras províncias.

Mencionou que, de facto, como referido anteriormente, o CENTROP tem que conseguir profissionalizar-se e que uma parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr talvez fosse proveitosa. Quanto à questão das actas resultantes das reuniões mensais, terá que se pensar sobre o assunto.

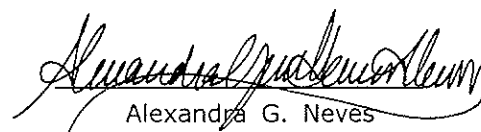
O presidente do Conselho Fiscal pediu a palavra para a seguinte chamada de atenção: a nível dos projectos será muito difícil passar-se de um registo amador para um registo minimamente profissional (basta lembrar o exemplo da página do CENTROP na internet). Da forma como está o CENTROP dificilmente se conseguirá manter por si só. Para terminar, referiu que quer a Direcção quer o Conselho Fiscal têm que apurar se o sistema de contabilidade que o centro tem vindo a utilizar é o mais adequado agora que irá ser reconhecido como UAT do ISA.

O presidente da Mesa da Assembleia terminou com um agradecimento à Direcção e ao Conselho Fiscal do CENTROP, à Comissão Organizadora da homenagem prestada ao Professor Ilídio Moreira e, por último, ao Presidente do ISA.

Não havendo mais pedidos de intervenção a sessão foi encerrada. Desta Assembleia-Geral resultou a presente acta, assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois secretários.


Henrique Alves Primo


Fernando Oliveira Baptista


Alexandra G. Nevès